

HENRIETTEA E HENRIETTELLA (MELASTOMATACEAE, MICONIEAE) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Kelly Cristina da Silva^{1,2} & José Fernando A. Baumgratz^{1,3}

RESUMO

(*Henriettea* e *Henriettella* (Melastomataceae; Miconieae) no Rio de Janeiro, Brasil) É apresentado o tratamento taxonômico dos gêneros *Henriettea* e *Henriettella* na flora do estado do Rio de Janeiro. Cada gênero está representado por uma só espécie: *Henriettea saldanhaei* e *Henriettella glabra*. Os dois táxons ocorrem em floresta atlântica. Apresenta-se uma chave para identificação dos gêneros que integram a tribo Miconieae e as espécies estudadas, além de descrições, ilustrações, dados de distribuição geográfica e comentários sobre particularidades nomenclaturais e morfológicas. São propostos três lectótipos e *Henriettea glazioviana*, *H. glazioviana* var. *verruculosa* e *Henriettella glazioviana* são sinonimizadas. Registra-se a nova ocorrência de *Henriettea saladanhaei* e *Henriettella glabra* no estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: flora, Miconieae, Mata Atlântica, taxonomia.

ABSTRACT

(*Henriettea* and *Henriettella* (Melastomataceae; Miconieae) in Rio de Janeiro State, Brazil) A taxonomic study of the genera *Henriettea* and *Henriettella* in the flora of Rio de Janeiro State is presented. Each genera is represented by only one species – *Henriettea saldanhaei* and *Henriettella glabra*, that are found in the Atlantic forest. A key to identify the genera of the tribe Miconieae and the species studied is presented, as well as descriptions, illustrations, geographical distribution data and comments about nomenclatural and morphological particularities are provided. Three lectotypes are proposed and *Henriettea glazioviana*, *H. glazioviana* var. *verruculosa* and *Henriettella glazioviana* are accepted as synonyms. The occurrence of *Henriettea saladanhaei* and *Henriettella glabra* to the Espírito Santo State is pointed out for the first time.

Key words: flora, Miconieae, Atlantic forest, taxonomy.

INTRODUÇÃO

Melastomataceae, uma das famílias mais numerosas entre as Angiospermae, é pantropical e no Brasil está representada por cerca de 68 gêneros e 1.500 espécies, distribuindo-se desde o Amazonas e Região Centro-Oeste até o Rio Grande do Sul, ocorrendo praticamente em todas as formações vegetacionais, exceto na caatinga *sensu stricto* (Baumgratz *et al.* 2006). No estado do Rio de Janeiro a família também é muito diversificada, com 27 gêneros e mais de 300 espécies, ocorrendo desde restingas e matas de baixada até florestas pluviais alto-montanas, inclusive em campos de altitude (Baumgratz *et al.* 2007; Santos Filho & Baumgratz 2008).

Há poucos estudos sobre as Melastomataceae na flora do estado do Rio de Janeiro, não se dispondo de informações taxonômicas atualizadas para a grande maioria dos gêneros. Nos trabalhos monográficos sobre a família

(Cogniaux 1883-88, 1891), vários táxons apresentam circunscrições imprecisas, principalmente em nível de variedade, evidenciando lacunas no conhecimento para os dias atuais. Enquanto Brade (1935, 1938, 1945, 1956a,b) descreveu novas espécies, Pereira (1961a,b, 1964, 1966) abordou a família para o antigo estado da Guanabara, hoje integrado ao município do Rio de Janeiro. Baumgratz (1980, 1982, 1984) e Baumgratz & Ferreira (1980, 1984) restringiram-se a estudos taxonômicos e morfológicos, respectivamente, apenas de espécies de *Miconia* e também para este município, e Baumgratz *et al.* (2004) estudaram o gênero *Bisglaziovia*. A ocorrência de Melastomataceae em Unidades de Conservação (UCs) no estado também tem sido assinalada, e geralmente sob a forma de lista de espécies (Ule 1895; Dusén 1905; Rizzini 1954; Brade 1956c; Santos 1976; Oliveira *et al.* 1995;

Artigo recebido em 04/2008. Aceito para publicação em 10/2008.

¹Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, R. Pacheco Leão 915, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Bolsista PIBIC; Graduanda UFRRJ, Curso de Ciências Agrícolas.

³Autor para correspondência: jbaumgra@jbrj.gov.br

Baumgratz 1996, 1997a,b, 2000; Baumgratz *et al.* 2001). Recentemente, tratamentos florísticos para a família em UCs têm sido divulgados (Baumgratz *et al.* 2006, 2007; Barberena *et al.* 2008).

Entre as cinco tribos de Melastomataceae com representantes na flora fluminense, Miconieae é a mais numerosa, constituída de oito gêneros e mais de 200 espécies (Santos Filho & Baumgratz 2008), sendo a única com frutos carnosos (Baumgratz *et al.* 2007). Essa tribo também tem mostrado uma maior riqueza de táxons em Unidades de Conservação do Rio de Janeiro, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Rizzini 1954), Reserva Biológica de Poço das Antas (Baumgratz *et al.* 2006), Reserva Ecológica de Macaé de Cima (Baumgratz *et al.* 2007) e Parque Nacional do Itatiaia (Barberena *et al.* 2008).

Gêneros como *Henriettea* e *Henriettella*, ambos dessa tribo, não têm sido estudados recentemente, tanto no contexto da taxonomia quanto no de flora do Rio de Janeiro, onde ocorrem em remanescentes de Mata Atlântica. Pereira (1966), ao estudar as Melastomataceae no antigo estado da Guanabara, aborda apenas *Henriettella*. Desse modo, objetivando ampliar o conhecimento morfológico e taxonômico da família no estado, apresenta-se o estudo desses dois gêneros, reavaliando as espécies e variedades, elaborando descrições e ilustrações e identificando padrões de distribuição geográfica, especificidades ambientais e o estado de conservação dos táxons. Além disso, apresenta-se uma chave para a identificação dos gêneros que integram a tribo Miconieae e as espécies estudadas.

MATERIAL E MÉTODOS

As características fisiográficas do estado do Rio de Janeiro citadas no texto foram obtidas em Veloso (1992) e IBGE (2007).

O levantamento das espécies foi realizado com o auxílio de literatura especializada e nas coleções dos herbários BR, C, G, GUA, HB, K, P, R e RB (siglas de acordo com Holmgren & Holmgren 1998), com análise também de exemplares-tipo e imagens digitalizadas de tipos.

Realizaram-se coletas no campo, observando-se particularidades ecológicas do ambiente e relativas à fenologia e morfologia de partes vegetativas, florais e frutíferas. Os exemplares coletados foram herborizados segundo técnicas usuais e incorporados ao Herbário RB. No estudo das peças florais e frutíferas, utilizaram-se amostras herborizadas, previamente hidratadas, e recentemente coletadas e fixadas em etanol a 70%.

Dos materiais examinados, foi selecionado um espécime por município e, quando necessário, acrescentou-se material adicional. Uma lista com todas as coleções examinadas é apresentada no final do tratamento.

A circunscrição da tribo Miconieae segue Baumgratz *et al.* (2007), que se basearam nas proposições de Renner (1993) e Clausen & Renner (2001) para a classificação da família Melastomataceae. As descrições dos táxons foram restritas à área de estudo e a terminologia morfológica está baseada em Radford *et al.* (1974), Briggs & Johnson (1979), Baumgratz (1985) e Weberling (1988). A análise e o reconhecimento do estado de conservação das espécies estudadas foram baseados nos critérios da IUCN (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tribo Miconieae pode ser distinta, principalmente, pelo seguinte conjunto de características morfológicas: estames isomórficos ou subisomórficos, em geral iguais ou subiguais no tamanho, com conectivo curtamente ou não prolongado abaixo das tecas, geralmente inapendiculado ou com apêndice dorsal curto, formando ou não projeções ventrais; frutos carnosos, oligo e polispermicos; e sementes freqüentemente obpirâmidas, com testa papilosa, granulosa ou aparentemente psilada.

Na flora do estado do Rio de Janeiro, com base no levantamento de Santos Filho & Baumgratz (2008), essa tribo está representada por oito gêneros e 224 espécies: *Clidemia* (13 spp.), *Henriettea* (1 sp.), *Henriettella* (1 sp.), *Leandra* (99 spp.), *Miconia* (92 spp.), *Ossaea* (7 spp.), *Pleiochiton* (8 spp.) e *Tococa* (3 spp.).

Chave para identificação dos gêneros da tribo Miconieae e das espécies de *Henriettea* e *Henriettella* no estado do Rio de Janeiro

1. Plantas epífitas *Pleiochiton*
- 1'. Plantas subarborescentes, arbustivas ou arbóreas.
 2. Inflorescências axilares, em nós folhosos e/ou áfilos.
 3. Arbustos; inflorescências não fasciculadas, geralmente em nós folhosos ... *Ossaea*
 - 3'. Árvores; inflorescências fasciculadas, geralmente em nós áfilos ao longo das porções inferiores dos ramos.
 4. Folhas com a face abaxial lepidoto-estrelada; botões florais com ápice obtuso a arredondado; hipanto estriguloso-adpresso; pétalas com ápice arredondado-emarginado *Henriettea* (*H. saldanhaei*)
 - 4'. Folhas com a face abaxial pubescente e pubérula; botões florais com ápice acuminado; hipanto pubescente e pubérulo; pétalas com ápice acuminado *Henriettella* (*H. glabra*)
 - 2'. Inflorescências terminais e/ou pseudo-axilares, raro também axilares em nós folhosos das extremidades dos ramos.
 5. Folhas com domácias em forma de bolsas vesiculosas na base *Tococa*
 - 5'. Folhas desprovidas de domácias, se presentes, marsupiformes ou em tufo de tricomas.
 6. Botões florais e pétalas de ápice agudo a acuminado (lobos externos do cálice maiores que os internos) *Leandra*
 - 6'. Botões florais de ápice obtuso e/ou arredondado; pétalas com ápice arredondado ou assimetricamente emarginado ou retuso (lobos externos do cálice inconspícuos ou evidentes, neste caso, menores ou maiores que os internos).
 7. Inflorescências terminais e pseudo-axilares; lobos externos do cálice maiores que os internos *Clidemia*
 - 7'. Inflorescências terminais, às vezes também axilares em nós folhosos das extremidades dos ramos; lobos externos do cálice menores que os internos *Miconia*

Henriettea e *Henriettella* mostram-se morfologicamente de fácil reconhecimento dentro da família, principalmente pelo hábito arbóreo e inflorescências axilares com pedúnculo inconspícuo, dispostas geralmente em nós desnudos, assemelhando-se à cauliflora. As flores são pentâmeras, com pedicelos longos, cálice persistente, anteras com conectivo não prolongado abaixo das tecas e apêndice dorsal, ovário ínfero, frutos do tipo bacídio, polispérmicos com sementes ovadas a oblongas, de testa granulada. Além do indumento foliar, do hipanto e da forma do ápice dos botões florais e pétalas, *Henriettea saldanhaei* pode ser distinta pelas folhas com cinco nervuras acródomas, enquanto as de *Henriettella glabra* possuem apenas três nervuras.

Tomando-se por base os trabalhos de Cogniaux (1888a; b; 1891) e Pereira (1966) e as

coleções dos herbários consultados, *Henriettea* e *Henriettella* estariam representados na flora fluminense por duas espécies cada um, e o primeiro também por uma variedade. No entanto, cada gênero está representado por uma só espécie, *Henriettea saldanhaei* e *Henriettella glabra*, uma vez que novos sinônimos são propostos no presente estudo.

***Henriettea* DC.**, Prodr. 3: 178. 1828.

Gênero de ampla distribuição geográfica, ocorrendo no México, América Central, Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil e constituído por cerca de 15 espécies (Cogniaux 1888a; Pereira 1961a; Luckana & Berry 2001). No Brasil, é encontrado nos estados do Acre, Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Henriettea saldanhaei Cogn. in Mart., Eich. & Urb., Fl. bras. 14(4): 531, t. 113. 1888a.

Tipo: 'Habitat in prov. Rio de Janeiro, Mauá, perto de Magé, Manduca Palma, 1.II.1883, fl., *J. Saldanha 6992*' (Lectótipo R!, aqui designado). Fig. 1

Henriettea glazioviana Cogn. in Mart., Eich. & Urb., Fl. bras. 14(4): 532-533. 1888a. Tipo: Rio de Janeiro, restinga de Mauá, 8.VI.1876, fl. e fr., *A.F.M. Glaziou 8460* (Holótipo, BR!; Isótipos, G!, K!, P!-2ex, R!). **Syn. nov.**

Henriettea glazioviana var. *verruculosa* Cogn. in Mart., Eich. & Urb., Fl. bras. 14(4): 533. 1888a. Tipo: Rio de Janeiro, restinga de Mauá, 5.VIII.1875, fl. e fr., *A.F.M. Glaziou 8352* (Lectótipo K! aqui designado; Isolectótipos, BR!-3ex, G!, P!-2ex, R!). **Syn. nov.**

Arvoretas ou árvores 3–12 m alt.; indumento estriguloso-adpresso. Folhas com pecíolos 0,8–2,2 cm; lâmina 10–24,2 × 4,8–11,1 cm, cartácea, elíptica a obovada, base aguda a arredondada, ápice obtuso a arredondado-acuminado, margem ciliada, revoluta, face adaxial hispido-adpressa nas nervuras acródomas, raras glândulas papilosas, face abaxial densamente lepidoto-estrelada, tricomas com eixo central dentrítico e glandulosos; 5 nervuras acródomas 2–7 mm suprabasais; domácias marsupiformes. Cimóides fasciculados 1,4–2,5 cm, axilares, nas porções geralmente áfilas e inferiores dos ramos; brácteas e prófilos persistentes. Botões florais de ápice obtuso a arredondado. Flores com indumento estriguloso-adpresso e pubescente-glanduloso; pedicelo 4–23 mm; hipanto 3–7 × 3–6,2 mm, estreito-campanulado; zona do disco glabra; cálice persistente, face adaxial setuloso-glandulosa, lacínias infletidas pós-antese, lobos externos 0,5–1,8 × 0,5–1,3 mm, denticulado-apiculados, lobos internos 1–3,5 × 2,7–5 mm, oblatos; pétalas 7,5–9 × 11–14 mm, alvo-rosadas a lilases, assimétricas, obovadas, base bilobada, unguiculada, ápice arredondado-emarginado, margem irregular-denteada, ciliolada, pubescentes e pubérulo-glandulosas, tricomas retrorsos; estames subiguais em tamanho, filetes 4,5–8 mm, anteras 5–9,1 mm, alvo-lilases, subuladas, poro terminal, apêndice dorsal inconspícuo, uni ou bicalcarado, lobos

projetando-se ventralmente; ovário 1,7–3 mm, 5-locular, glabro; estilete 12–18 mm, levemente espesso no ápice, glabro. Bacídios 4,7–8 × 4,1–9 mm, vinosos a nigrescentes, urceolados; sementes 0,7–1 mm.

Material selecionado: RIO DE JANEIRO: Duque de Caxias, VIII.1958, *E. Pereira 4192* (RB); Macaé, IX.1986, *D. Araújo et al. 7552* (RB); Magé, VIII.1982, *R. Guedes et al. 161* (RB); Rio de Janeiro, IX.1933, *J. G. Kuhlman & A. C. Brade s.n.* (RB 45554); Silva Jardim, X.2004, *D. C. Carraça et al. 35* (RB); I.2006, *J. F. A. Baumgratz et al. 877* (RB). **Material adicional:** ESPÍRITO SANTO: entre Guarapari e Anchieta, XII.1964, fl. e fr., *Z.A. Trinta et al. 1088* (HB).

Endêmica do Brasil, restrita ao Espírito Santo e Rio de Janeiro. Neste estado, pode ser encontrada em florestas aluviais e submontanas, sobre morros e morrotes, capoeiras, fragmentos remanescentes e em matas de restingas. Floresce em janeiro, de abril a junho e de agosto a novembro; frutifica em abril, maio e de julho a novembro. Na Reserva Biológica de Poço das Antas, os frutos são muito apreciados pelo mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) e por diversas espécies de ave (Baumgratz *et al.* 2006). Não é uma espécie ameaçada de extinção no estado, sendo encontrada em distintas localidades, incluindo áreas protegidas. Assinala-se pela primeira vez a ocorrência dessa espécie no Espírito Santo.

Cogniaux (1888a) distingue *H. glazioviana* de *H. saldanhaei* por características com delimitações muito frágeis, caracterizando-a principalmente pelas folhas estreito-obovadas ou obovado-oblongas, com ápice subarredondado e curto-apiculado e distintamente com cinco nervuras acródomas basais, conectivo inapendiculado e estilete filiforme, muito espesso. As demais características vegetativas e florais, com base nesse autor, são muito semelhantes e se sobrepõem, incluindo os dados quantitativos. Nos espécimes-tipo de *H. glazioviana* e da variedade *verruculosa* as folhas são elípticas a obovadas, com base aguda a arredondada, ápice agudo, obtuso ou arredondado-acuminado e as nervuras acródomas mais internas nitidamente suprabasais, além do conectivo ser apendiculado e o espessamento do estilete não se diferenciar do observado nos espécimes-tipo de *H. saldanhaei*.

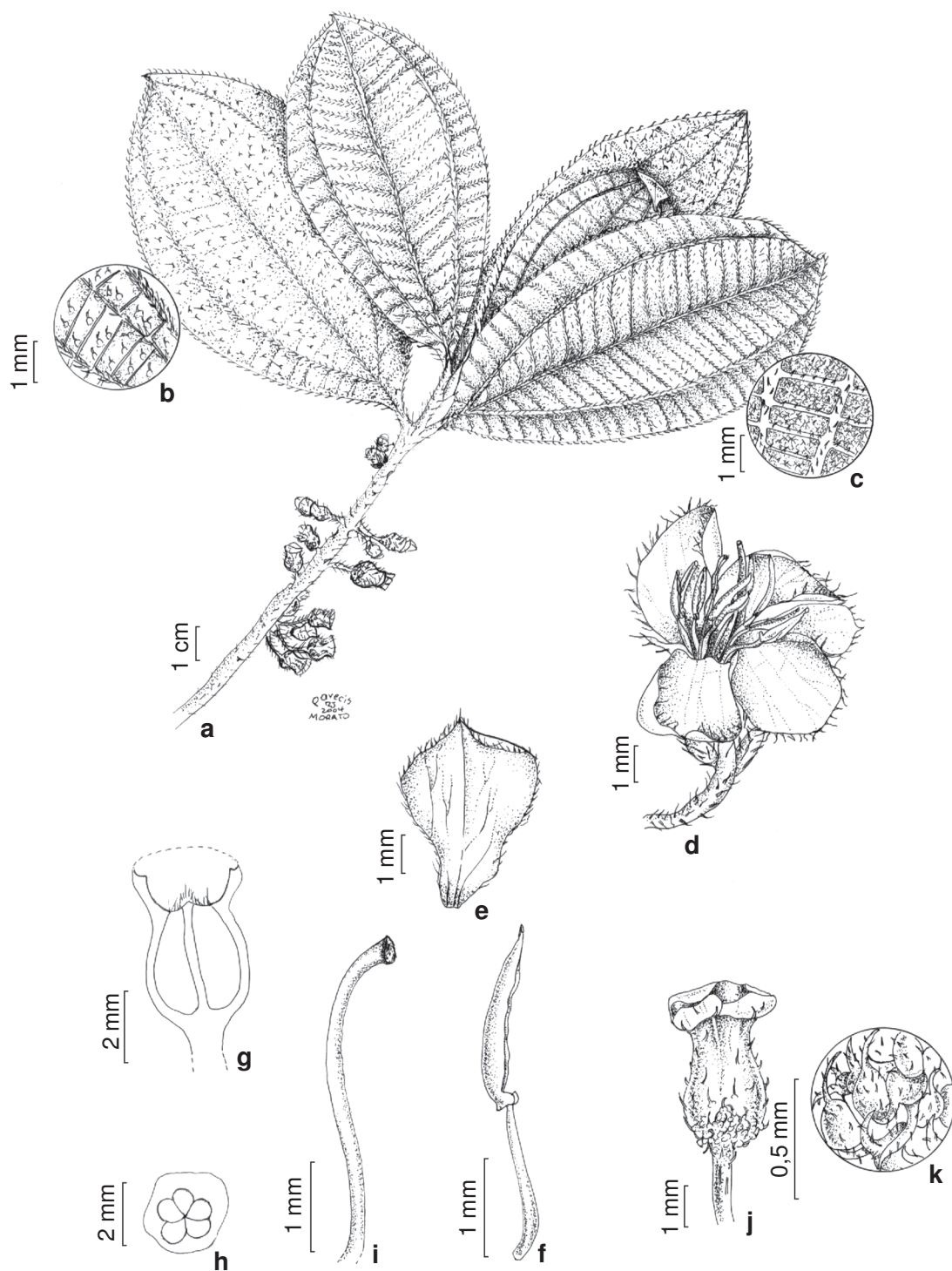


Figura 1 – *Henriettea saldanhaei* Cogn. – a. ramo fértil; b-c. detalhe do indumento das faces adaxial e abaxial da lâmina foliar, respectivamente; d. flor; e. pétala; f. estame; g. seção longitudinal do ovário evidenciando adnação ao hipanto; h. seção transversal do ovário, evidenciando os lóculos; i. estilete; j. bacídio jovem; k. detalhe do indumento estriguloso do hipanto, no fruto jovem (*Carraça* 35).

A variedade *verruculosa*, conforme circunscrita por Cogniaux (1888a) e observado nos espécimes-tipo (*Glaziou* 8352), também não apresenta características que a diferenciem da variedade típica e de *H. saldanhaei*, tendo sido estabelecida pelo maior comprimento do pedicelo floral (5–15 mm) e pelo cálice revestido de tricomas estrigulosos muito espessos. O epíteto infraespecífico é em alusão ao aspecto verrugoso do hipanto, principalmente durante a frutificação, quando a base de alguns tricomas torna-se muito intumescida. Entretanto, essa característica é encontrada em todos os espécimes examinados e o comprimento do pedicelo pode variar de 4 a 23 mm. Desse modo, depreende-se que ambas as características não têm valor diagnóstico para se estabelecer um táxon autônomo. Assim, sinonimizam-se aqui *H. glazioviana* e a variedade *verruculosa* com *H. saldanhaei*, optando-se por este nome, uma vez que está associado a uma ilustração, além da descrição. Ressalta-se que os exemplares-tipo dos três táxons foram coletados na mesma região litorânea e em formações de baixada no estado fluminense.

Cogniaux (1888a) examinou apenas a coleção *J. Saldanha* 6992, do herbário de A. W. Eichler, para descrever *H. saldanhaei*. Atualmente, o acervo deste botânico encontra-se distribuído nos herbários B, G e M (Stafleu & Cowan 1976), mas nenhum exemplar de *J. Saldanha* foi localizado, nem mesmo no herbário BR, onde A. Cogniaux trabalhou. Porém, há uma duplicata dessa coleção em R, categorizada como isótipo por Martins (1997). Desse modo, como o holótipo não foi definido no protólogo nem localizado, o material de R é aqui indicado como lectótipo.

Ao descrever *H. glazioviana* var. *verruculosa*, Cogniaux (1888a) assinala dois síntipos – *Glaziou* 7302 e 8352. Entretanto, não se localizou qualquer exemplar da primeira coleção nos herbários consultados e da segunda, o espécime de K está sendo designado como lectótipo.

Henriettella Naudin, Ann. Sci. Bot., sér. 3, 18: 107. 1852.

Gênero de ampla distribuição geográfica, ocorrendo da Guatemala ao Panamá, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru,

Bolívia e Brasil, sendo constituído de 35 a 40 espécies (Cogniaux 1888b; Pereira 1961a; Berry 2001). No Brasil é encontrado na Amazônia, Região Centro-Oeste e nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Henriettella glabra (Vell.) Cogn. in Mart., Eichl. & Urb., Fl. bras. 14(4): 538-539. 1888b. Fig. 2

Melastoma glabra Vell., Fl. flum. text. p. 171. 1829 (1825), Ic. 4, tab. 121. 1831 (1827). Tipo: Lectótipo, aqui designado: Vellozo, Fl. flum. icon. 4, tab. 121. 1831 (1827).

Henriettella glazioviana Cogn. in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 539, t. 114. 1888b. Tipo: Rio de Janeiro, Corcovado para Paineiras, 20.I.1877, fl., A.F.M. *Glaziou* 8684 (Holótipo, BR!; Isótipos, BR!, C!, G!, K!, P!-3ex, R!, RB!). **Syn. nov.**

Árvores 5–15 m alt.; indumento de partes vegetativas e florais esparso-pubescente e denso-pubérulo, tricomas adpressos, caducos. Folhas com pecíolos 1,2–5,2 cm; lâmina 7,6–18 × 3,1–9,7 cm, papirácea ou cartácea, elíptica a obovada, base aguda a agudo-cuneada, ápice acuminado, agudo ou obtuso, às vezes arredondado-obtuso, margem inteira a levemente ondulada, revoluta, face adaxial glabrescente; 3 nervuras acródomas, as mais internas 3–14 mm suprabasais; domácias marsupiformes. Cimóides fasciculados 0,7–2,6 cm, axilares, nas porções áfilas e geralmente inferiores dos ramos; brácteas e perfis persistentes. Botões florais de ápice acuminado. Flores com pedicelo 3–13 mm; hipanto 2,1–4 × 2,5–4 mm, campanulado; zona do disco glabra; cálice 0,8–1,2 mm, persistente, truncado-ondulado, lacínias obsoletas, formando um anel sinuoso; pétalas 3,9–4 × 1,5–2 mm, alvas, assimétricas, oblongo-triangulares, ápice acuminado, unilateralmente dentado-calcarado, face abaxial esparso-papilosa; estames subiguais em tamanho, filetes 2–5 mm, anteras 2,1–3 mm, amarelas, obovadas, dois poros terminais, apêndice dorso-lateral, bilobado; ovário 1–3,5 mm, 4–5-locular, glabro; estilete ca. 8 mm, glabro. Bacídios 3–6 × 4–6,3 mm, nigrescentes; sementes 0,5–0,8 mm. **Material selecionado:** RIODEJANEIRO: Guapimirim, II.2001, F. M. B. Pereira 15/74 (RB, RFA); Itatiaia,

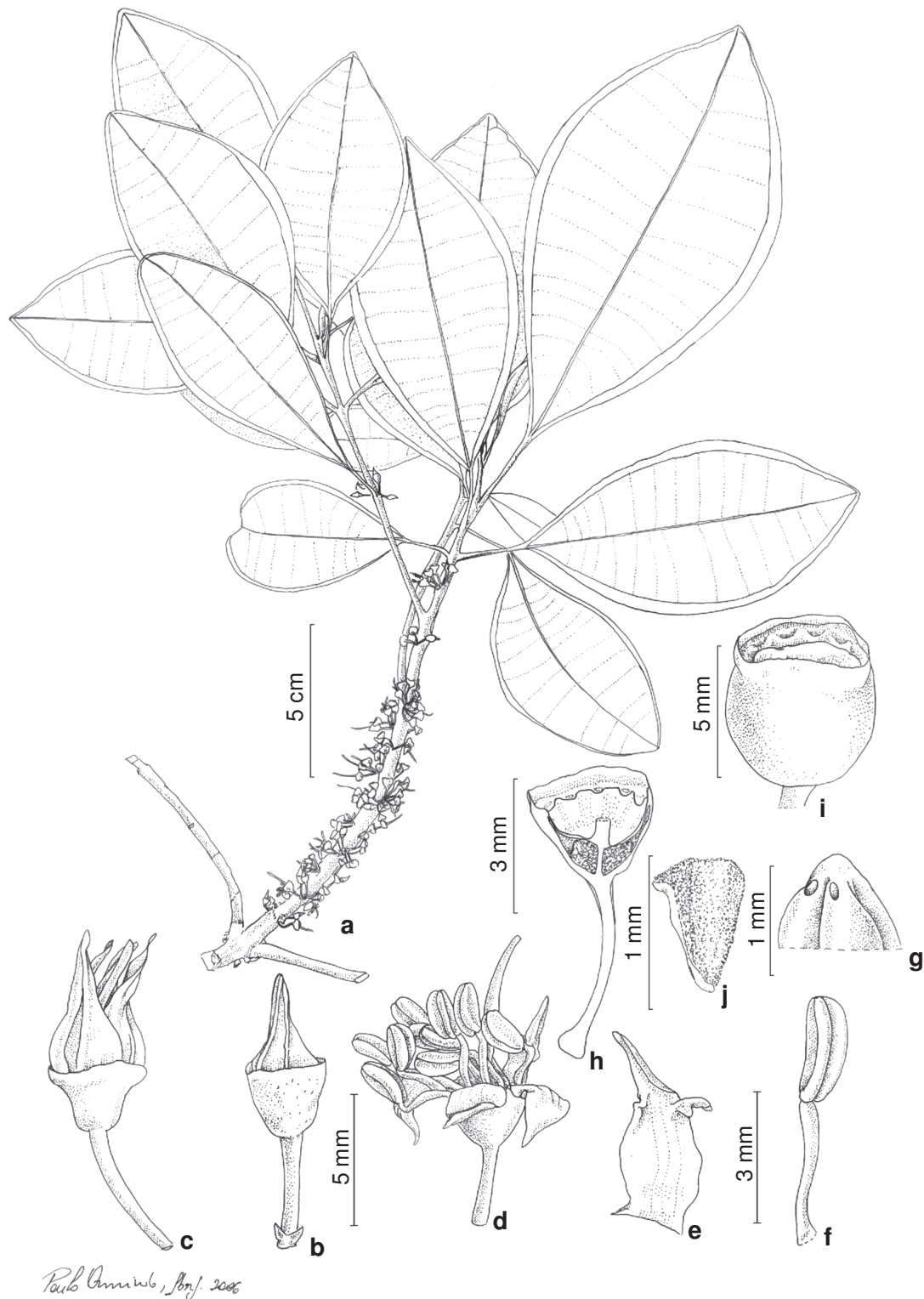


Figura 2 – *Henriettella glabra* Cogn. – a. ramo fértil; b-c. botões florais: evidenciando perfis na base (b), e em pré-antese (c); d. flor; e. pétala; f. estame; g. detalhe dos poros da antera; h. secção transversal do hipanto e ovário, evidenciando a zona do disco e lóculos; i. bacídio; j. semente (Botelho 81).

II.1942, A. C. Brade 17175 (RB); Macaé, XII.2000, J. F. A. Baumgratz et al. 781 (RB); Nova Friburgo, VI.1989, J. F. A. Baumgratz et al. 435 (RB); Nova Iguaçu, I.2002, M. G. Bovini et al. 2124 (RB); Parati, XII.2007, J.F.A. Baumgratz et al. 1037 (RB); Rio de Janeiro, III.1997, D. Araújo 10564 (GUA, RB); XI.1996, P. Botelho et al. 81 (RB); Teresópolis, IV.1977, G. Martinelli 1664, 1751 (RB).

Material adicional: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, VII.1998, fr., E. Bausen & W. Pizziolo 134 (MBML, RB); I.1999, fl., L. Kollmann et al. 1713 (MBML, RB); III.1999, fr., L. Kollmann et al. 2138 (MBML, RB); IV.1999, fr., L. Kollmann et al. 2435 (MBML, RB); II.2002, fl. e fr., L. Kollmann et al. 5595 (MBML, RB); III.2003, fr., R. R. Vervloet et al. 2032 (MBML, RB).

Endêmica do Brasil, restrita ao Espírito Santo e Rio de Janeiro. Neste estado, ocorre entre 300–900 m de altitude, em floresta atlântica submontana e montana, em encostas com vegetação preservada ou alterada. Floresce de janeiro a abril e em julho, novembro e dezembro; frutifica de janeiro a junho e de outubro a dezembro. Não é uma espécie ameaçada de extinção, sendo encontrada em diferentes localidades e áreas protegidas. Assinala-se pela primeira vez a ocorrência dessa espécie no Espírito Santo.

Henriettella glabra e *H. glazioviana* são muito afins e distintas por características inconsistentes (Cogniaux 1888b, 1891; Pereira 1961b). Esses autores distinguem *H. glazioviana* principalmente pelas folhas oblongo-lanceoladas, com base longo-atenuada e aguda, ápice agudo ou acuminado e três nervuras acródomas basais ou levemente suprabasais, e cálice externamente obsoleto, 5-denticulado. Nos exemplares-tipo (*Glaziou 8684*) desta espécie, observa-se que o ramo folhoso corresponde a um rebroto, desprovido de qualquer estrutura reprodutiva, e originado de um ramo adulto, áfilo, mas com botões, flores e/ou frutos jovens; as folhas têm apenas nervuras acródomas suprabasais, algumas muito curtamente, podendo ser interpretadas equivocadamente como basais. Todas essas características são observadas não só em espécimes utilizados para descrever *H. glabra* (*Glaziou 13858*), como em outros recentemente coletados na mesma região do exemplar-tipo de *H. glazioviana* (*Angeli 80, 589; Farney 2672; Pereira 67*) ou em outro

local distinto (*Marquete 1537*). Desse modo, conclui-se que ambas as espécies correspondem a um único táxon, sendo *H. glazioviana* considerada sinônimo de *H. glabra*.

Vellozo (1829; 1831), ao descrever *Melastoma glabra*, não assinala qualquer material examinado. Por essa razão, a ilustração apresentada pelo autor está sendo indicada como lectótipo, embora os desenhos dos estames não ilustrem adequadamente a forma dessas estruturas. Sinônimos em Cogniaux (1888b).

AGRADECIMENTOS

Ao Chefe da Reserva Biológica de Poço das Antas e IBAMA, pelo apoio e autorização de coleta. Aos curadores dos herbários citados, pelo empréstimo do material e envio de imagens digitalizadas. Aos ilustradores botânicos Maria Alice de Rezende e Paulo Ormino, pela confecção das pranchas a nanquim. Ao CNPq, pela Bolsa PIBIC concedida ao primeiro autor e de Produtividade em Pesquisa, ao segundo autor. A FAPERJ, pelo apoio concedido à pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barberena, F. F. V. A., Baumgratz, J. F. A. & Chiavegatto, B. 2008. Melastomataceae no Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil: Tribos Bertolonieae e Merianieae. *Rodriguésia* 59(2): 381-392.
- Baumgratz, J. F. A. 1980. Miconias do Município do Rio de Janeiro. Seção *Miconia* DC. (Melastomataceae). *Rodriguésia* 32(55): 73-95.
- _____. 1982. Miconias do estado do Rio de Janeiro. Seção *Tamonea* (Aubl.) Cogniaux (Melastomataceae). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 26: 69-86.
- _____. 1984. Miconias do estado do Rio de Janeiro. Seção *Chaenantha* Naud. (Melastomataceae). *Rodriguésia* 36(60): 47-58.
- _____. 1985. Morfologia dos frutos e sementes de Melastomataceae brasileiras. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio Janeiro* 27: 113-155.
- _____. 1996. Melastomataceae. In: Marques, M. C. M. (org.). *Espécies coletadas no estado*

- do Rio de Janeiro, depositadas no Herbário RB. Ed. Imprinta, Rio de Janeiro. Pp. 56-59.
- _____. 1997a. Melastomataceae. *In*: Lima, H. C. & Guedes-Bruni, R. R. (eds.). Serra de Macaé de Cima: diversidade florística e conservação em Mata Atlântica. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 331-332.
- _____. 1997b. Melastomataceae. *In*: Marques, M. C. M. (org.). Mapeamento da cobertura vegetal e listagem das espécies ocorrentes na Área de Proteção Ambiental de Cairuçu, Município de Parati, RJ. Série Estudos e Contribuições 13: 69-70.
- _____. 2000. Melastomataceae. *In*: Di Maio, F. R. & Silva, M. B. R. (coords.). Espécies ameaçadas de extinção no município do Rio de Janeiro: flora e fauna. Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Rio de Janeiro. Pp. 30-31.
- _____ & Ferreira, G. L. 1980. Estudo da nervação e epiderme foliar das Melastomataceae do Município do Rio de Janeiro. Gênero *Miconia*. Seção *Miconia*. *Rodriguésia* 32(54): 161-169.
- _____ & Ferreira, G. L. 1984. Nervação e epiderme foliar das Melastomataceae do estado do Rio de Janeiro. Gênero *Miconia* Ruiz et Pavon. Seção *Tamonea* (Aubl.) Cogniaux. *Rodriguésia* 36(58): 89-94.
- _____; Silva, S. A. S. & Menezes, M. O. P. 2001. Melastomataceae. *In*: Costa, A. F. & Dias, I. C. A. (orgs.). Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia: angiospermas, pteridófitas, algas continentais. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pp. 93-95.
- _____; Souza, M. L. D. R.; Carraça, D. C. & Abbas, B. A. 2006. Melastomataceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil: aspectos florísticos e taxonômicos. *Rodriguésia* 57(3): 591-646.
- _____; Souza, M. L. D. R. & Tavares, R. A. M. 2004. *Bisglaziovina* Cogn. (Merianieae: Melastomataceae): considerações taxonômicas e biogeográficas. *Bradea* 10(2): 75-80.
- _____; Souza, M. L. D. R. & Tavares, R. A. M. 2007. Melastomataceae na Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. I - Tribos Bertolonieae, Merianieae e Microlicieae. *Rodriguésia* 58(4): 797-822.
- Berry, P. E. 2001. *Henriettella* Naudin. *In*: Berry, P. E.; Yatskievych, K. & Holst, B. K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 6. Timber Press, Oregon. Pp. 346-349.
- Brade, A. C. 1935. Melastomataceae novae. *Arquivos do Instituto de Biologia Vegetal* 2(1): 13-17.
- _____. 1938. Melastomataceae novae II. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 4(1): 71-77.
- _____. 1945. Melastomataceae novae III. *Rodriguésia* 9(18): 3-7.
- _____. 1956a. Melastomataceae novae IV. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 14: 211-228.
- _____. 1956b. Algumas espécies novas do gênero *Leandra* (Melastomataceae novae V). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 14: 241-255.
- _____. 1956c. A flora do Parque Nacional do Itatiaia. *Boletim do Parque Nacional do Itatiaia* 14: 213-228.
- Briggs, B. G. & Johnson, L. A. S. 1979. Evolution in the Myrtaceae-evidence from inflorescence structure. *Proceedings of the Linnean Society of New South Wales* 102(4): 157-256.
- Clausing, G. & Renner, S. S. 2001. Molecular Phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88(3): 486-498.
- Cogniaux, A. 1883-88. Melastomaceae. *In*: Martius, C. F. P. Von; Eichler, A. G. & Urban, I. Flora brasiliensis. Munchen, Wien, Leipzig, 14(3): 1-510; 14(4): 1-656.
- _____. 1888a. *Henriettea* DC. *In*: Martius, C. F. P. Von; Eichler, A. G. & Urban, I.

- Flora brasiliensis. Munchen, Wien, Leipzig, 14(4): 525-536.
- _____. 1888b. *Henriettella* DC. In: Martius, C. F. P. Von; Eichler, A. G. & Urban, I. Flora brasiliensis. Munchen, Wien, Leipzig, 14(4): 537-541.
- _____. 1891. Melastomaceae. In: Candolle, A. de & Candolle, C. de. Monographiae phanerogamarum. Paris 7: 1-1256.
- Dusén, P. 1905. Sur la flore de la serra do Itatiaia au Brésil. Arquivos do Museu Nacional 13: 1-96.
- Holmgren, P. K. & Holmgren, N. H. (eds.). 1998 onwards (continuously updated). Index Herbariorum. New York Botanical Garden. Disponível em: <http://sciweb.nybg.org/science2/IndexHerbariorum.asp>. Acesso em: mar. 2008.
- IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: maio 2007.
- IUCN. 2007. Red List Categories and Criteria v. 3.1. The world Conservation Union. Disponível em: <http://iucn.org/themes/ssc/redlists/RLcats2001booklet.html>. Acesso em: maio 2007.
- Luckana, N. G. & Berry, P. E. 2001. *Henriettea* DC. In: Berry, P. E.; Yatskievych, K. & Holst, B. K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana. Vol. 6. Timber Press, Oregon. Pp. 338-346.
- Martins, V. L. C. 1997. Tipos das plantas vasculares do herbário do Museu Nacional (R) – XV: Melastomataceae. Boletim do Museu Nacional 100: 1-47.
- Oliveira, R. R.; Zaú, A. S.; Lima, D. F.; Silva, M. B. R.; Vianna, M. C.; Sodré, D. O. & Sampaio, P. D. 1995. Significado ecológico da orientação de encostas no maciço da Tijuca, Rio de Janeiro. In: Esteves, F. A. (ed.). *Oecologia Brasiliensis: Estrutura, funcionamento e manejo de ecossistemas brasileiros*. Vol. 1. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Pp. 523-541.
- Pereira, E. 1961a. Contribuição ao conhecimento das Melastomataceae brasileiras. Arquivos do Jardim Botânico do Rio Janeiro 17: 125-169.
- _____. 1961b. Flora do estado da Guanabara III. Melastomataceae I – Tibouchineae. Rodriguésia 23-24(35-36): 155-188.
- _____. 1964. Flora do estado da Guanabara IV. Melastomataceae II – Miconieae. Gênero *Miconia*. Arquivos do Jardim Botânico do Rio Janeiro 18: 183-214.
- _____. 1966. Flora da Guanabara V. Melastomataceae III (Final). Tribos: Miconieae, Merianieae, Bertolonieae e Microlicieae. Rodriguésia 25(37): 181-202.
- Radford, A. E.; Dickison, W. C.; Massey, J. R. & Bell, C. R. 1974. Vascular plant systematics. Harper & Row, New York, 891p.
- Renner, S. S. 1993. Phylogeny and classification of the Melastomataceae and Memecylaceae. Nordic Journal of Botany 13(5): 519-540.
- Rizzini, C. T. 1954. *Flora Organensis*. Lista preliminar dos Cormophyta da Serra dos Órgãos. Arquivos do Jardim Botânico do Rio Janeiro 13: 117-246.
- Santos, N. 1976. Plantas existentes no Parque Nacional da Tijuca. Brasil Florestal 7(26):1-12.
- Santos Filho, L. A. F. & Baumgratz, J. F. A. 2008. Melastomataceae. In: Programa Diversidade Taxonômica/JBRJ (org.). Checklist da flora do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.jbrj.gov.br/pesquisa/div_tax/acessobd.php. Acesso em: mar. 2008.
- Ule, E. 1895. Relatório de uma excursão botânica feita na serra do Itatiaia. Arquivos do Museu Nacional 9: 185-223.
- Veloso, H. P. 1992. Sistema fitogeográfico. In: Manuais técnicos em geociências: manual técnico da vegetação brasileira. Vol. 1. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro Pp. 9-38.
- Vellozo, J. M. C. 1829 (1825). *Melastoma glabra*. In: Florae fluminensis, texto. Rio de Janeiro. P. 171.
- _____. 1831 (1827). *Melastoma glabra*. In: Florae fluminensis, icones. Paris, t. 4, tab. 121.
- Weberling, F. 1988. The architecture of inflorescences in the Myrtales. Annals of Missouri Botanical Garden 75(1): 226-310.

Índice de coletores: (1) *Henriettea saldanhaei*; (2) *Henriettella glabra*.

Angeli, C.: 80 (2), 341 (2), 589 (2); **Araújo, D.:** 7046 (1), 7552 (1); 10514 (2), 10564 (2); **Bacelli, D.:** R 168231 (2); **Baumgratz, J.F.A.:** 435 (2), 781 (2), 877 (1), 1037 (2); **Bausen, E.:** 134 (2); **Botelho, P.:** 81 (2); **Bovini, M.G.:** 2124 (2); **Brade, A.C.:** 17175 (2); **Carauta, J.P.P.:** 2669 (1); **Carcereali, C.:** 22 (1); **Carraça, D.C.:** 1 (1), 8 (1), 9 (1), 11 (1), 12 (1); 35 (1); **Correia, C.M.B.:** 353 (1); **Costa, G.:** RB 180685 (1); **Duarte, A.P.:** 5243 (2); **Ducke, A.:** RB 21653 (2); **Farias, D.S.:** 219 (1), 282 (1); **Farney, C.:** 2672 (2); **Glaziou, A.F.M.:** 598 (2), 13858 (2), 16960 (2); **Guedes, R.:** 59 (1), 161 (1), 339 (1), 355 (1), RB 293872 (2); **Kollmann, L.:** 1713 (2), 2138 (2); 2435 (2); 5595 (2); **Kuhlman, J.G.:** RB 45554 (1); **Lima, H.C.:** 3507 (2), 4514 (1), 4658 (1), 4665 (1), RB 293870 (2); **Luchiari, C.:** 382 (1), 386 (1), 567 (1); **Marquete, R.:** 1537 (2); **Martinelli, G.:** 1664 (2), 1751 (2), 2893 (1), 8437 (1), RB 293871 (2); **Netto, L.:** R 168080 (2); **Pereira, E.:** 67 (2), 4192 (1); **Pereira, F.M.B.:** 15/74 (2); **Peres, C.:** 50 (1); **Pessoa, S.V.A.:** 1057 (1); **Ochioni, P.:** 223 (2); **Oliveira, C.A.L.:** 813 (2); **Ribeiro, R.:** 1133 (2); **Riedel, L.:** C *s.n.* (2); **Silva Neto, S.J.:** 1647 (2); **Tatto, L.:** 54 (2), RB 76193 (2); **Trinta, Z.A.:** 1088 (1); **Ule, E.:** 3637 (1), R 114872 (1), R 114905 (1); **Vale, M.H.:** 111 (2); **Vervloet, R.R.:** 2032 (2). **Sem coletor:** R 27638 (2), R 114880 (1), R 168081 (2), BR *s.n.* (2).